



# Domador da paisagem

PAI DA ARQUITECTURA PAISAGISTA  
LUSA NASCEU HÁ 100 ANOS

TEXTO DE RUI CARDOSO

**QUANDO**, em finais dos anos 30, se começou a idealizar o Estádio Nacional, peça-chave das Comemorações do Duplo Centenário da Fundação e da Restauração idealizadas pelo Estado Novo, pensou-se numa construção em betão, inspirada na estética mussoliniana e ocupando todo o vale do Jamor. Um jovem arquitecto apareceu a defender a posição contrária: um estádio na encosta, feito em materiais tradicionais (pedra e tijolo) e cuja implantação permitia preservar o rio Jamor e a paisagem envolvente. Contra todas as expectativas, Salazar mostrou-se favorável a esta ideia. O autor do projecto chamava-se Francisco Caldeira Cabral e acabava de ganhar a primeira de muitas batalhas em prol do respeito pela paisagem.

Foi uma vitória relativa, pois, ironicamente, as suas supostas simpatias pró-alemãs, levariam ao seu afastamento da fase final do projecto, por pressão dos britânicos, numa altura em que começava a ser claro que as



CAUDEIRA CABRAL

no seu elemento preferido, o jardim, e (em cima) desenho da Casa da Agraia

potências do Eixo não iam ganhar a II Guerra Mundial. Na verdade, Caldeira Cabral estudara paisagismo na Alemanha e um dos seus mestres fora o arquitecto Wiesner, que o ajudou a elaborar o projecto do Jamor. Conta-se que a própria PIDE pressionou Wiesner para abandonar Portugal, numa altura em que a ditadura pretendia, a todo o custo, evitar atritos com os Aliados. E foi Jacobetty Rosa quem concluiu a tribuna de honra do estádio, dando-lhe um cunho, esse sim, consentâneo com a estética fascista...

«A bravura, evidenciada neste episódio, foi sempre um dos traços característicos do prof. Caldeira Cabral», recorda Cristina Castel-Branco, que, durante vários anos dirigiu o curso de arquitectura paisagista no Instituto Superior de Agronomia. A criação deste curso, em 1942, foi outra das acções marcantes do fundador da arquitectura paisagista portuguesa. Era um curso livre, mas só podia ser frequentado por quem se estivesse a licenciar em engenharia agronómica ou silvicultura. Gonçalo Ribeiro Teles, Ilídio de Araújo, Edgar Fontes, Viana Barreto e Álvaro Dentinho foram alguns dos seus discípulos e continuadores. «Mesmo no plano ético, o professor foi exemplar», recorda a mesma docente ao

evocar a sua recusa em prosseguir com o projecto da Quinta Patiño em Alcábalche, quando o proprietário lhe quis impor um co-projectista francês, a meio do trabalho. E «estava em causa uma verdadeira fortuna para a altura, coisa de alguns 80 contos...»

Um dos seus filhos mais novos, Francisco, também arquitecto paisagista, evoca «as memoráveis pegadas do pai», com outra grande figura do século XX, Edgar Cardoso, a propósito do traçado da Al na zona de Coimbra. «Havia que impor um traçado que não criasse uma barreira visual e ecológica no vale do Mondego e essa posição acabou por vingar.»

Noutra ocasião, durante um colóquio na Gulbenkian, Caldeira Cabral procurou senar um atrito entre Ribeiro Teles e Sousa da Câmara sobre se o uso do computador no projecto paisagista limitava, ou não, a criatividade. «É como um burro», terá ele dito. «Ajuda-nos a andar mais depressa...»

Francisco Caldeira Cabral via a arquitectura paisagista como uma ferramenta que permitia «ordenar o espaço exterior em relação ao Homem». Defendia, por isso, que esta dimensão estivesse obrigatoriamente presente nos projectos, até de infra-estruturas portuárias, auto-estradas ou pontes.

Homem culto e de múltiplos saberes, chegou a estudar canto na Alemanha e a cantar em São Carlos. No contexto do chamado Movimento do Renascimento Musical Português, distinguiu-se como tradutor de obras como *A Paixão Segundo São Mateus*, de J.S. Bach, ou *Orfeu*, de Claudio Monteverdi, uma e outra cantadas em português entre 1930 e 32.

No próximo sábado, em Lisboa, será dado o seu nome a um dos dois jardins em que toponimicamente foi dividido o Parque Urbano de Telheiras, realizando-se no mesmo dia no Instituto Superior de Agronomia uma sessão de homenagem.

[rcardoso@expresso.pt](mailto:rcardoso@expresso.pt)